

## Novos elementos para o estudo dos marcos da Ordem de Malta no concelho de Lousada

Manuel Nunes\* e Paulo Lemos\*\*

### 1. INTRODUÇÃO

Apesar de se tratar de um assunto largamente subsidiado desde que, em 2006 (Nunes *et al*), se editou o primeiro inventário dos marcos de propriedade do território de Lousada, temos regressado recorrentemente a este tema, à medida que mais tipologias de marcos vão sendo identificadas e novas freguesias arroladas como espaços de estudo. No caso concreto do artigo que agora se publica, são acrescentados novos elementos relativos aos marcos da Ordem de Malta existentes na freguesia de Santa Eulália da Ordem, aclarando dúvidas que subsistiam desde a publicação da última atualização do inventário em 2008 (Nunes *et al*, 2008). Questões relacionadas com a geografia, a morfologia e a própria significação destes marcos que delimitavam a antiga Comenda da Ordem de Malta no vale do rio Mezio, encontram agora algumas respostas graças ao arrolamento de um novo marco (Fig.1) e aos paralelismos obtidos com os trabalhos de campo entretanto desenvolvidos noutras freguesias do concelho de Lousada.

### 2. A DEMARCAÇÃO DA PROPRIEDADE

A necessidade de demarcação dos bens fundiários eclesiásticos, agudizada a partir dos séculos XVII/XVIII com a disputa da terra de cultivo motivada pelo interesse crescente na sua aquisição por parte, quer das velhas famílias aristocráticas, quer das famílias de ricos foreiros que dela faziam abastança, mas sobretudo ostentação e dignificação social, conduziu a um

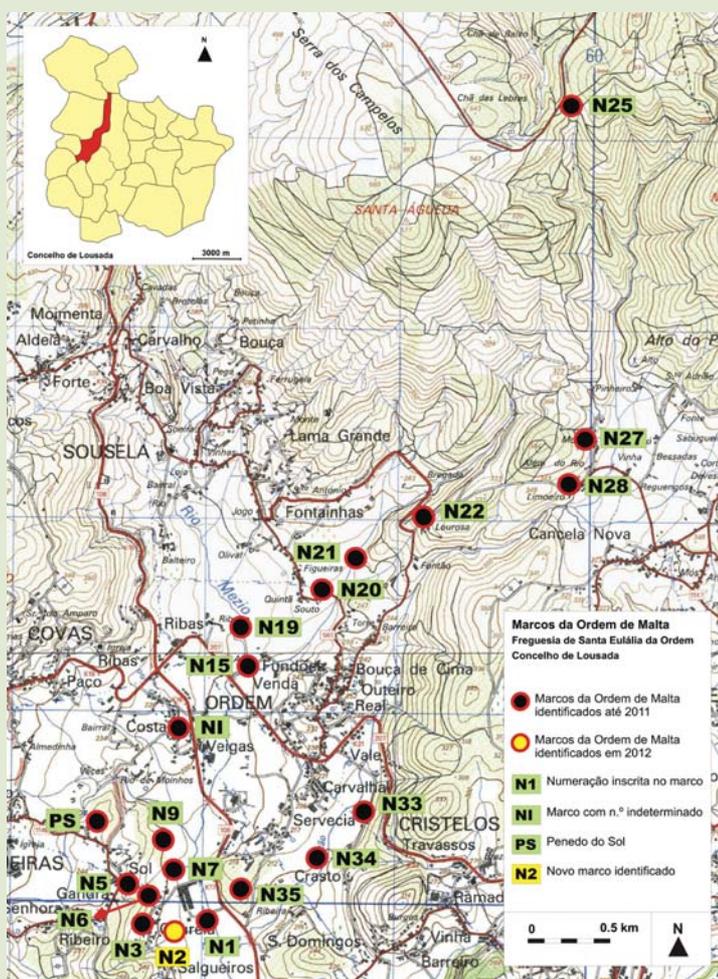
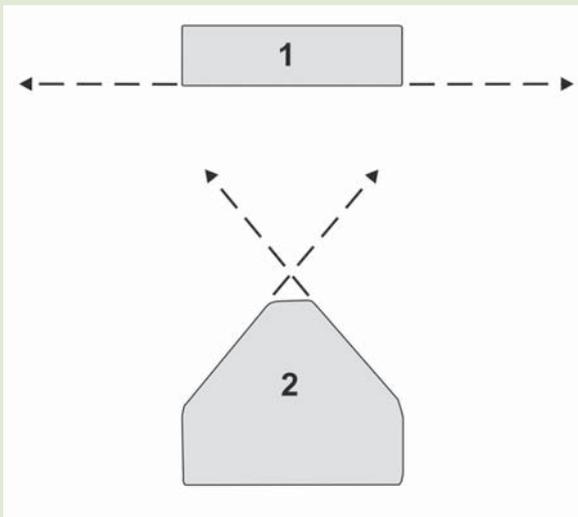


Fig. 1 - Localização do inventário dos marcos da Ordem de Malta na Carta Militar de Portugal. Escala 1:25 000. Folhas 99 e 112.

processo generalizado de remarcação das antigas propriedades eclesiásticas existentes no território de Lousada, obsoletas, esquecidas e/ou destruídas que estavam já as antigas demarcações. É neste

\* Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada. (Manuel.Nunes@cm-lousada.pt)

\*\* Arqueólogo



**Fig. 2** - Orientação da delimitação da propriedade de acordo com a tipologia do marco adotado.

contexto que, no século XVIII se procede, por exemplo, à remarcação das terras do Arcediagado de Meinedo onde, apesar da existência de diferentes elementos de demarcação reconhecidos localmente como antigos *marcos de divisória*<sup>1</sup>, o juiz do tomo mandou (...) *que se fizesse hu marco nouo como letreiro Arcediago* (...) (ADP:fol.361v.) de modo a determinar, por via da gravação epigráfica dos novos marcos, a clara posse da terra. Julgamos que o mesmo se terá passado na Comenda da Ordem de Malta, na atual freguesia de Santa Eulália da Ordem, onde se deu, no final do século XVII (Costa, 1998), corpo a um novo movimento de lindagem através da colocação de padrões iconografados e epigrafados. Deste processo resultou a colocação de novos marcos, embora sem data gravada, mas com numeração sequencial. A razão desta opção permanece obscura, mas poderá resultar da necessidade de localizar mais facilmente cada um dos novos padrões, assegurando o conhecimento da sua posição face às propriedades confrontantes. De resto, esta conjectura parece encontrar sustentação na geografia dos próprios marcos, já que é no limite sul e sudoeste da freguesia, precisamente na raia com as freguesias de Casais e Figueiras, onde a eleva-

da concentração de marcos criou uma malha apertada com espaçamentos reduzidos entre padrões<sup>2</sup>, à laia do adágio popular que aponta *de marco a marco não há entortura*, que vamos encontrar o início da sequência numérica desta nova demarcação (Fig.1), sinal aparente de uma maior conflitualidade ou, pelo menos, de maior instabilidade “fronteiriça”. De facto, o valor simbólico e religioso do marco está no respeito reverencial que todos lhe prestam, *o marco não se encontra implantado na terra como um corpo estranho. É um sinal prenhe de força. Enraiza-se no seio da terra mãe, como se vivesse com ela em perfeita simbiose* (Afonso, 1993:100-101) pelo que a sua colocação em larga escala, num espaço reduzido de fronteira, poderá significar a necessidade de firmar esse respeito forçando o reconhecimento da posse pelas partes em conflito.

Por outro lado, a necessidade de demarcação rigorosa dos limites da Comenda acabou por projetar morfologias distintas nos próprios marcos da Ordem, dando origem a marcos de feição, quer paralelepípedica, quer triangular. A razão desta diversidade de formas, ao contrário do que chegamos a aventar em anteriores trabalhos (Nunes *et al*, 2007:42), não indica a presença de marcos produzidos em épocas distintas, antes resulta de uma solução hábil que consiste na utilização de padrões com forma retangular quando a raia corre em linha reta (imagem 1 da Figura 2) e do recurso a marcos com forma triangular quando se pretende infletir o sentido da delimitação (imagem 2 da Figura 2)<sup>3</sup> ou, como se verifica em alguns locais da Comenda, quando as confrontações ocorrem com mais do que uma freguesia em simultâneo, servindo o vértice do triângulo, nesses casos, para indicar o sentido da raia em cada uma das direções (Fig.2).

### 3. UM NOVO MARCO DA ORDEM DE MALTA

Desde o século XIII que a Ordem de Malta surge intimamente associada à freguesia de Santa Eulália da Ordem, onde detinha abundantes prédios rústicos e urbanos (Lopes, 2004:313-318). De tal modo a História das duas instituições se sobrepôs e interligou ao longo dos séculos que, nos inquéritos paroquiais de 1758 a paróquia era já conhecida como *Sancta Eulália da Ordem de Mal-*

<sup>1</sup> De entre esses elementos, e para além dos caminhos, cursos de água permanente, acidentes orográficos (outeiros, fragas, etc.) e construções (pontes, muros, etc.), salientam-se os *valos* ou *valados* (sulcos abertos no solo destinados a escorrência de águas e frequentemente utilizados como limites de propriedades); e ainda pedras com particularidades que as convertiam em marcos, como acontece com o exemplo seguinte: *no qual citio estava hua pedra comprida e furada na ponta q. neste mesmo citio seruia de marco e diuizão* (...) (ADP:fol.363v.)

<sup>2</sup> No quadrante sul e SO da freguesia a distância média entre os marcos *in situ* e com sequência numérica é de 99 metros. Nos quadrantes oeste e sudeste do território da Comenda estas distâncias sobem para valores médios de 275 e 393 metros, respetivamente.

<sup>3</sup> Em algumas situações, como tivemos oportunidade de verificar na freguesia de Lustosa, ocorrem marcos de forma quadrangular ou retangular que apresentam apenas um dos vértices chanfrados indicando, desse modo, uma fronteira que se desenvolve em retas sucessivas que, a partir daquele marco, sofre uma mudança súbita de direção mas apenas num sentido.

ta, designação que, na sua versão abreviada (*Santa Eulália da Ordem*), acabou por persistir até à atualidade. Os vestígios materiais dessa dominação antiga da Ordem de Malta nesta região do vale do rio Mezio subsistem ainda, materializados sob a forma de marcos de propriedade destinados a fixar os limites da antiga Comenda da Ordem. Esculpidos em granito, e com forma paralelepípedica ou triangular, de acordo com a sua localização, os marcos apresentam a típica cruz oitavada em hábito aberto em círculo, secundada pela letra «N» seguida do número respetivo, e datando, presumivelmente, do século XVII. Supõe-se que a Comenda teria sido primitivamente delimitada com 35 marcos, dos quais apenas 18 estavam identificados em 2008<sup>4</sup>.

A este total acrescia ainda o denominado Penedo do Sol, um monólito encimado por um cruzeiro e ostentando uma epígrafe e duas cruzes da Ordem de Malta.

Em 2012 foi possível identificar um novo marco de propriedade da Ordem de Malta localizado na raia entre as freguesias de Casais e St<sup>a</sup> Eulália da Ordem, no lugar de Courela (N41°16'34.6"/W08°18'37.0"), a menos de 100 metros da margem esquerda do rio Mezio, junto a um caminho antigo. Trata-se, não de um padrão comum, mas de um penedo boleado, com uma altura máxima de 1,3 metros e uma área aproximada de 9,2 m<sup>2</sup> onde foi esculpida uma cruz da Ordem de Malta que o converteu em marco de propriedade. A cruz de oito pontas, inserta num halo circular rebaixado, encontra-se orientada a sul e voltada para fora da Comenda, à semelhança dos demais marcos identificados, tendo sido esculpida apenas a 30cm do solo, na única face do rochedo que sofreu trabalhos de afeiçoamento (Fig. 3 e 4). O rebaixamento e nivelamento



**Fig. 3** - Marco da Ordem de Malta «N2». Aspeto geral do rochedo (face sul) e da respetiva cruz oitavada (foto com luz rasante).

da superfície do monólito são nítidos e sugerem uma apropriação do rochedo que nada teve de extemporânea. Com efeito, estamos em crer que se trata de um marco reaproveitado de uma lindagem anterior desta Comenda (século XVI?), tanto mais que a montante e a jusante, a uma distância padrão de cerca de 100 metros (ver nota 2), persistem os marcos «N1» e «N3», o que confere ao penedo a numeração lógica de «N2», mesmo que ela, como julgamos, nunca tenha sido firmada neste padrão. O facto de a superfície do penedo se encontrar muito puída, a ponto de, em certas horas do dia, a cruz não ser perceptível, mostra uma exposição prolongada aos elementos e, por isso, uma patine consentânea com a antiguidade do marco relativamente aos demais identificados.

A descoberta deste novo padrão da Ordem de Malta leva-nos a crer que, ao invés do que se julgava para épocas histórica mais recentes, a pervivência e relativa abundância de elementos naturais apropriados como marcos de delimitação de proprie-

<sup>4</sup> O marco «N5» da Ordem de Malta foi realocado, encontrando-se próximo do seu local original, no lugar da Courela, junto à entrada do túnel sob o nó de acesso à A42, enquanto o marco «N3» foi entretanto reposicionado no seu local original. O marco «N7» permanece em parte incerta.

dade, nomeadamente afloramentos geológicos, se prolongou até relativamente tarde<sup>5</sup>. Vimo-lo descrito nos autos de demarcação da freguesia de Meinedo<sup>6</sup>; constatámo-lo *in loco* na raia montanhosa entre as freguesias de Sousela e Lustosa (Lemos, Leite e Nunes, 2007:24); sabemos-lo para a antiga freguesia de S. Mamede de Alentém, onde o topónimo *Monte das Cruzes* reflete uma realidade análoga e reencontrámo-lo, agora, na freguesia da Ordem. Sendo certo que os tradicionais padrões esculpidos em pedra, por vezes epigrafados e/ou iconografados, e verticalmente fincados no solo em locais destacados e de fácil visualização, predominam como elementos de delimitação da propriedade, importa que os trabalhos de prospeção futura contemplem, igualmente, estes rochedos convertidos em marcos pela presença de cruzes, cruciformes ou epígrafes, tanto mais que a sua inventariação permite, não raras vezes, determinar as mais antigas linhas de fronteira entre freguesias.

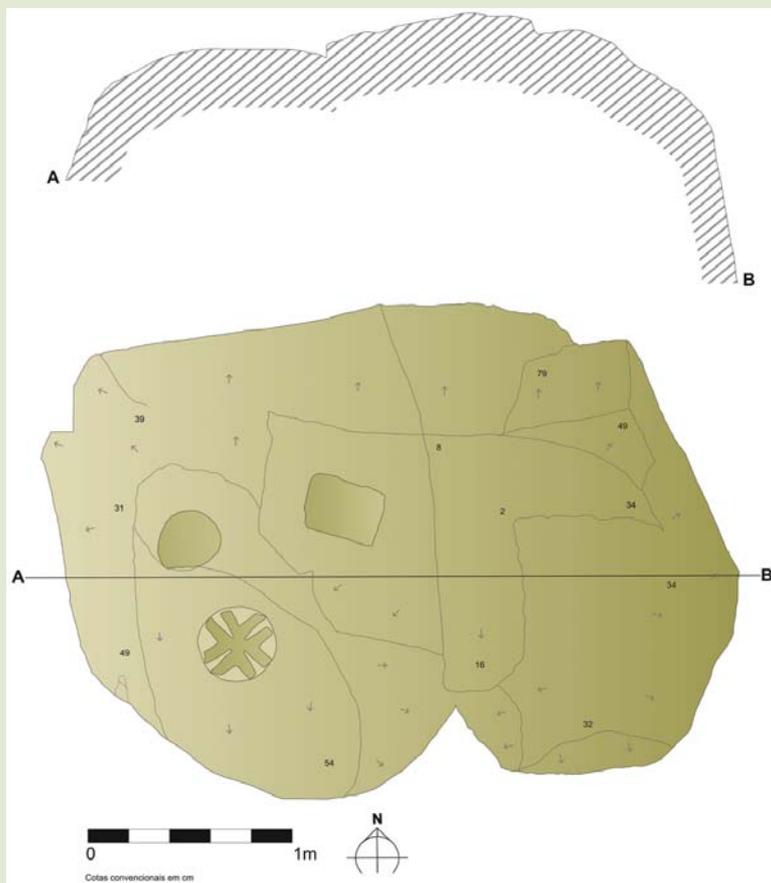


Fig. 4 - Planta do rochedo com a cruz da Ordem de Malta (Marco «N2»).

## Bibliografia

- ADP\_ARQUIVO DISTRITAL DO PORTO - *Tombo dos Bêns; e propriedade, foros, e censos; e vottos e mais direitos; que se pagão à Igreja de Sancta Maria de Meynedo... No Anno de 1705*, vol de 421 fl. Livro 1706: *Auto de demarcação e divisão da freguesia de Meinedo*, de 10 de Setembro de 1709.
- AFONSO, B. (1993) - Ritos de Sacralização do Espaço no Nordeste Transmontano. *Separata da Revista de Cultura Brigantina*. N.º 3/4. Bragança: Assembleia Distrital, p.100-101.
- ALMEIDA, C.A.F. (1978) - *Arquitetura Românica de Entre Douro e Minho (Dos séculos XI a XIII)*. Dissertação de Doutoramento em História de Arte. Porto: FLUP.
- COSTA, P.M.C.P. (1998) - *A Ordem Militar do Hospital em Portugal: dos finais da Idade Média à Modernidade*. Dissertação para a obtenção do grau de Doutor, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto: Policopiado.
- LEMONS, P.; LEITE, J.; NUNES, M. (2007) - Estudo e valori-

zação da Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos (Lustosa, Lousada). *OPPIDUM* (2). Lousada: Câmara Municipal de Lousada, p.11-38.

- LOPES, E.T. (2004) - *Lousada e as suas freguesias na Idade Média*. Lousada: Câmara Municipal de Lousada.
- NUNES, M.; SOUSA, L.; GONÇALVES, C.; e CARDOSO, C. (2006) - Marcos de Propriedade no Concelho de Lousada: Marcos da Ordem de Malta e do Arcediagado de Meinedo. Suplemento de Arqueologia da Revista Municipal de Lousada. *Revista Municipal de Lousada*. Ano 7. 3ª Série. N.º 39. Lousada: Câmara Municipal de Lousada, p.1-4.
- NUNES, M.; SOUSA, L.; GONÇALVES, C.; e CARDOSO, C. (2007) - Marcos de Propriedade no concelho de Lousada: notas para a sua significação histórico-arqueológica. *OPPIDUM*. (2). Lousada: Câmara Municipal de Lousada, p.39-56.
- NUNES, M.; SOUSA, I. e GONÇALVES, C. (2008). *Carta Arqueológica do Concelho de Lousada*. Lousada: Câmara Municipal de Lousada.

<sup>5</sup> Segundo Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1978:38), *estes sinais de divisórios de posse das terras encontram-se certamente relacionadas com a centurição romana, tendo recebido, por influência cristã, a cruz em detrimento do X*.

<sup>6</sup> Neste auto de demarcação de 1709 pode ler-se (...) *athe darem hu marco antigo q. he hua fraga aonde está hua crus feita ao picaõ q. chamaõ o marco da pedrinha (...)* (ADP:fol.368v.).